

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: SOLANGE NUNES DE OLIVEIRA SCHIAVETTO

TÍTULO: AS POSSIBILIDADES DE UM PROJETO ARQUEOLÓGICO EM UMA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

AUTORES: SOLANGE NUNES DE OLIVEIRA SCHIAVETTO, SOLANGE NUNES DE OLIVEIRA SCHIAVETTO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: ARQUEOLOGIA PÚBLICA, IDENTIDADES, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

## RESUMO

O projeto de pesquisa "Arqueologia e educação: possibilidades de estudos sobre o passado de Poços de Caldas e região" tem sido realizado na Faculdade de Educação/Poços de Caldas desde 2008. O seu objetivo é discutir as possibilidades de patrimonializar os vestígios arqueológicos das regiões sul/sudoeste de Minas Gerais e abordar estudos de educação patrimonial com alunos de Pedagogia, futuros educadores (professores e gestores educacionais). Ainda, uma abordagem crítica dos estudos das identidades do passado é foco das realizações do projeto. No decorrer de sua trajetória passou por inúmeras fases: introdução aos estudos arqueológicos, abordagem da teoria arqueológica mundial e brasileira, estudos de Arqueologia Pública e suas relações com a educação formal e não formal, estudo dos vestígios arqueológicos de grupos indígenas das regiões sul e sudoeste de Minas Gerais, estudos da situação atual dos povos indígenas do Brasil. Atualmente o projeto tem focado na discussão sobre a história indígena de Minas Gerais, com destaque para as discussões sobre os indígenas Jê e Tupi que habitaram os arredores de Poços de Caldas. Para tanto, temos realizado levantamento bibliográfico para averiguar quais fontes históricas são úteis para se pensar a ocupação humana pretérita na região da pesquisa. Além disso, temos concentrado esforços em levantar uma bibliografia dos vestígios arqueológicos de povos ceramistas comumente encontrados neste trecho mineiro. A busca tem sido focada nos vestígios cerâmicos das Tradições Aratu e Tupiguarani, representando respectivamente indígenas das etnias Kayapó e Tupi que habitaram a região. Também temos discutido como tais temas entram nos currículos escolares. O projeto ainda possui um braço extensionista, na medida em que prepara os alunos do curso de Pedagogia para ações educativas em escolas públicas e outros espaços públicos de Poços de Caldas e região. Em termos metodológicos o projeto tem sido conduzido levando em consideração a formação de alunos bolsistas e voluntários do curso de Pedagogia que se interessam pelas temáticas antropológicas e arqueológicas. Há o incentivo para que participem de eventos de Educação, História e Arqueologia, há discussões quinzenais sobre temas voltados para o desenvolvimento do projeto. Há, ainda, o incentivo para a redação de textos que, futuramente, integrem artigos a serem publicados em revistas científicas, em parceria com a orientadora. O projeto problematiza as relações entre Arqueologia e educação, sobretudo as contribuições daquelas para a efetivação dos dizeres das leis 10.639/03 e 11.645/08, que abordam a inclusão de temáticas das culturas africana, afro-brasileira e indígena nos currículos da Educação Básica. Até o momento, os resultados do projeto são direcionados às elaborações teóricas dos seus participantes, com olhar crítico para a construção das identidades indígenas do passado e a inclusão de tais temas na educação formal e não formal. Os resultados também têm sido traduzidos em forma de produção bibliográfica (artigos publicados em revistas de Arqueologia) e elaboração e aplicação de atividades educativas voltadas para o patrimônio arqueológico brasileiro e mineiro.